

753 - SEXUALIDADE E INCONTINÊNCIA URINÁRIA: O IMPACTO INVISÍVEL NA QUALIDADE DE VIDA

Tipo: POSTER

Autores: JULIA FRANÇA TORRES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), **ANDREZZA SILVANO BARRETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)**, FLÁVIA ALESSANDRA CORREIA DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), GERMANA PINHEIRO CORREIA LIMA SOUSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), LIENE RIBEIRO DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), ANICHIERIENE GOMES DE OLIVEIRA GARBUGGIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS), MANUELA DE MENDONÇA FIGUEIREDO COELHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ), ANA VIRGÍNIA DE MELO FIALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

INTRODUÇÃO: O climatério é uma fase de transição fisiológica da mulher entre o período reprodutivo e não reprodutivo, que pode promover diversas alterações que podem contribuir nas disfunções sexuais e no surgimento da incontinência urinária (IU)¹. **OBJETIVO:** Relatar a influência da IU na sexualidade da mulher climatérica. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de caso, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº 7.313.115 e da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza com nº 7.325.730. Realizado entre janeiro e março de 2025, no ambulatório de IU em Fortaleza-Ce. Para este estudo, foi selecionada uma mulher com queixa de IU. A entrevista ocorreu em sala privativa, conduzida por uma enfermeira estomaterapeuta e pela pesquisadora. Foram aplicados dois questionários: um clínico², já utilizado no ambulatório; e o segundo foi o The Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36), para avaliação da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS), composto por 11 perguntas que avaliam os domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais e emocionais, e saúde mental³. Também foi realizada a pergunta aberta: “A incontinência urinária mudou a sua qualidade de vida?”. **RESULTADOS:** L.S.P.J, 51 anos, com queixa de perda de urina ao esforço e noctúria com início em 2023. Relatou ingestão hídrica insuficiente, poucas idas ao banheiro diariamente. Histórico de parto vaginal com realização de episiorrafia, miomatose e sobrepeso. Ao exame físico, força muscular perineal classificada com Oxford 2, uso de musculatura glútea e sem sustentação eficiente. Foram orientadas intervenções comportamentais para esforço e urgência, e exercícios de fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico. Com aplicação do SF-36, obteve-se sete domínios com escore acima de 70, refletindo uma boa percepção geral de QVRS, mas suas falas após a pergunta evidenciaram que a IU gera impactos subjetivos relevantes que não necessariamente refletem nos instrumentos quantitativos. A participante declarou: “Na minha vida sexual me deu um certo constrangimento, isso aconteceu uma vez no momento da relação e a pessoa fica constrangida... não me atrapalhou no momento... mas... me gerou um certo constrangimento”. Essa fala revela que, mesmo não havendo disfunção sexual objetiva, o episódio de perda urinária durante o ato sexual provocou impacto emocional e afetivo, associado à vergonha e insegurança. Tal constrangimento pode comprometer a espontaneidade da vivência sexual e o vínculo com parceiro(a), sendo um aspecto frequentemente negligenciado no cuidado clínico de mulheres com IU. A boa pontuação nos domínios, bem como a ausência de sintomas depressivos, não excluem sofrimento pontual e simbólico que a condição provoca em situações específicas da vida cotidiana e íntima. **CONCLUSÃO:** A relação entre IU e sexualidade no climatério nesta participante evidencia que, embora os aspectos funcionais estejam preservados, o constrangimento e a percepção de inadequação diante da condição geram impactos emocionais relevantes. Ressalta-se, assim, a importância de abordagens integrativas e sensíveis na atenção à saúde da mulher, que considerem não apenas os parâmetros clínicos e funcionais, mas também as repercussões subjetivas e relacionais da incontinência urinária.